

## A IMPORTÂNCIA DA ARTE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA E INTEGRADORA

### *THE IMPORTANCE OF ART FOR INCLUSIVE AND INTEGRATING PEDAGOGICAL PRACTICE*

Esp. Alex Sandro Nogueira Silva<sup>1</sup>

#### RESUMO

A Educação é um marco na vida de todos os indivíduos, pois é através dela que se forma o “ser” que a sociedade tem hoje e os futuros cidadãos do corpo social multiforme. Um feito benéfico dessa nova era, está no significado da palavra “incluir”, ou seja, fazer acontecer a inclusão definitiva de todos os indivíduos com deficiência ao contexto do convívio social, não somente inserindo essas pessoas na sociedade, mas dando a elas possibilidades e autonomia. Um passo importante é garantir que esses obtenham uma educação de qualidade. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho visa discutir a Arte como melhor maneira do Ser Humano expressar seus sentimentos, segundo o questionamento acerca do papel da arte (estética) e o seu ensino na Educação Inclusiva no ambiente escolar, uma vez que o conhecimento artístico proporciona habilidades cognitivas muito além daquelas que foram consolidadas na história, no que tange o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Inclusão. Educação. Arte. Indivíduo. Ensino-aprendizagem.

#### ABSTRACT

Education is a milestone in the lives of all individuals, because it is through it that the “being” that society has today and the future citizens of the multiform social body is formed. A beneficial feat of this new era lies in the meaning of the word “to include”, that is, to make the definitive inclusion of all individuals with disabilities happen in the context of social life, not only inserting these people into society, but giving them possibilities and autonomy. An important step is to ensure that they get a quality education. Based on this assumption, the present work aims to discuss Art as the best way for the Human Being to express their feelings, according to the questioning about the role of art (aesthetics) and its teaching in inclusive education in the school environment, since artistic knowledge provides cognitive abilities far beyond those that have been consolidated in history, regarding the teaching-learning process.

**Keywords:** Inclusion. Education. Art. Individual. Teaching-learning.

#### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Cursando complementação pedagógica (licenciatura) em Artes Visuais pela Faculdade IBRA de Brasília. Possui especialização em Teologia Contemporânea pelo Claretiano Centro Universitário (2019), graduação em Filosofia pela Faculdade Vicentina-FAVI-PR (2018). E-mail: alexsandro.css@outlook.com.

É errôneo pensar a Educação Especial paralela à Educação Comum, mas talvez isso ainda aconteça devido à Educação Inclusiva ser uma realidade não muito comum no processo de ensino-aprendizagem das escolas formais. Ela se torna uma metodologia nova a partir dos movimentos em defesa dos direitos humanos. Os estudos no campo da Educação fazem com que os conceitos a respeito da inclusão sejam criados ou modificados ao ponto de proporcionar a Educação inclusiva. Com o surgimento da Declaração de Salamanca em 1994, se abriu um leque em direção às necessidades educacionais especiais, fazendo com que essas passassem a serem bastante difundidas, ao ponto de chamar a atenção para a interação das características individuais dos alunos para o ambiente educacional e social.

O advento desses feitos está no surgimento de atuais legislações, políticas públicas e práticas pedagógicas para uma reestruturação do ensino regular interligado ao especial. Todavia, por ser este um movimento novo, ainda carece de informações e estudos para alcançar o seu objetivo de levar a escola comum a assumir o desafio de atender totalmente as necessidades educacionais dos alunos favorecendo, assim, a dignidade da pessoa humana.

A arte faz parte da vida da humanidade desde das primeiras manifestações dos povos, a caminho da sua e sociabilização. O homem nesse período já deixava sua marca como registro ao fazer sua interpretação do mundo em relação a sua própria história. A arte pensada como forma de expressar e de comunicar traz para o sujeito sua própria identidade e desperta a nele a criação, a inovação, o agir e o pensar; elementos esses essenciais para o desenvolvimento humano. Com a chegada dos padres Jesuítas ao Brasil, em 1549, deu-se o início o ensino da Arte em nosso país, nessa época usada como forma de catequizar os nativos. Em 1971, a Arte recebe o nome de Educação artística, para fazer parte do currículo escolar, mas é inserida somente como atividade artística, desse modo, não tendo relevância como disciplina. Somente em 1996, a Arte passou a ser tratada como uma disciplina obrigatória no ambiente escolar de ensino regular básico. Na atual conjuntura, tal disciplina ganhou espaço, passando a ser obrigatória a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

O ensino da Arte na Educação brasileira percorreu um longo caminho, no qual encontramos inúmeras reconstruções e reestruturações. Na atual conjuntura, a Educação deve ser pensada de forma a promover a socialização diante de tantas diversidades existentes no corpo social. E a Arte é um apetrecho oriundo da própria criação humana para realizar esse feito, pois ela é capaz de expressar os mais variados sentimentos do ser humano levando-o a se conhecer, a se perceber e a se inteirar do mundo em sua volta. Outro marco importante no

campo da Educação é que ela deve ser pensada como a força motriz, capaz de gerar e favorecer o processo de ensino-aprendizagem, mas um de seus papéis é articular possibilidades desafiadoras.

Um desses desafios se encontra no plano da segregação, pois mesmo com os pensamentos mais modernos, ainda existe a exclusão do diferente pela sua orientação sexual, sexo, deficiência e raça. A partir disso, entramos na problemática desse artigo, o qual questiona ao leitor em saber o verdadeiro papel da Arte e do seu ensino na Educação inclusiva. Sabemos que o conhecimento oriundo da Arte proporciona a criação do novo, forma seres autônomos, sensíveis, críticos e através disso a Educação chama atenção por meio da Arte para à Educação inclusiva.

Desse modo, para responder o questionamento supramencionado é preciso destacar as dificuldades enfrentadas pelo educador no que tange à Educação inclusiva. Uma realidade não tão distante das escolas, mas talvez seja preciso uma restauração para que haja uma verdadeira inclusão. Para dar sequência, torna-se imprescindível pensar a Arte no processo de formação do indivíduo, ou seja, refletir com ela características inerentes à vida humana, que podem ajudar na formação da identidade do sujeito, despertando-o para o conhecimento de mundo. Por fim, aprofundaremos como a Arte proporciona a Educação inclusiva, tornando os seres empáticos e conhecedores de suas próprias histórias, ao ponto de termos uma sociedade formada por pessoas agregadoras e voltadas para os movimentos artísticos centrados na transcendência da imanência humana, ou seja, na concretude da essência humana.

## **1 A INCLUSÃO SOCIAL E SUA INSERÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

A sociedade hodierna passa por gamas de manifestações linguísticas. Estas estão interligadas com os avanços que o homem dá em direção, cada vez mais, à cibercultura – (com suas tecnologias e ciências que se impregnam a cultura e acabam ditando suas regras) – e ao capitalismo. Por sua vez, o ensino-aprendizagem, consolidado ao longo de gerações, vê-se forçado a caminhar com tais fenômenos, uma vez que eles já compõem e regem o indivíduo dessa era conectada. Entretanto, partindo da realidade de um país como o Brasil, umas das problemáticas que também se encontram nesse mecanismo da esfera da Educação está no paradigma da não-atualização e/ou o despreparo de profissionais da área da Educação no que diz respeito ao próprio processo de ensino-aprendizagem. Outro fato importante desencadeia na inclusão, que deve assegurar espaço no ensino regular para alunos com

deficiência. Para Klein e Hattge (2010, p. 13), “a inclusão não pode ser vista apenas sob o aspecto de um imperativo legal que recentemente tem se instituído, e, muito menos, centrada numa única dimensão, referente à educação do sujeito com deficiência no espaço da escola comum.”

Desse modo, em uma análise da História Educacional especial no Brasil podemos notar que seu surgimento inicia a partir da “evolução da conquista dos direitos humanos” (MEC, 1994, p. 27). Para tanto, o aluno que se encontra nesse requisito, pode vir a necessitar de recursos para atender suas necessidades específicas em linguagem, motricidade e acesso ao conhecimento. A falta de profissionais capacitados desacelera esse processo, e tal representatividade se encontra na maioria dos cursos de graduação, como por exemplo no de licenciatura em Arte, pois, segundo Reily (2010, p. 84), “o curso de licenciatura em Arte ainda não forma o professor para atuar na inclusão e, diante da falta de publicações na área, este se encontra despreparado para atuar no contexto da diversidade”.

A realidade demonstra que faltam aspectos básicos que garantam não apenas o acesso e/ou a permanência do aluno de inclusão, mas a capacitação de professores de diferentes áreas, que com uma formação adequada, venham a desenvolver maneiras alternativas para o ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados, como de qualquer outro. A “educação depende também de investimentos financeiros para melhorar as condições de acesso de determinados alunos à escola e qualificar a formação dos professores” (KLEIN; HATTGE, 2010, p. 13), pois esses investimentos precisam caminhar juntos com considerações culturais, históricas e políticas que envolvem a lógica da inclusão, para que, de fato, tenhamos a formação do indivíduo em sua totalidade, e não mero receptor passivo em seu processo de ensino-aprendizagem.

Relatamos, em retrospectiva da Educação Especial no Brasil, situações assustadoras, pois “houve épocas em que pessoas com deficiência eram sacrificadas porque nada de útil representam para a sociedade” (MEC, 1994, p. 27). Isso demonstra que indivíduos com deficiência foram por muito tempo considerados seres distintos e colocados à margem dos grupos sociais, mas essa situação teve uma reviravolta na medida que a população teve seu olhar sob a igualdade e a cidadania. Tal feito é notório, quando há o reconhecimento da igualdade de direitos a todos os cidadãos, não ocorrendo aceção de pessoas ou de grupos de deficientes, e no âmbito legal surgem leis que garantem esse ato, as quais merecem destaque: A Lei 5.692/71, das Diretrizes e Bases do Ensino de 1º e 2º Graus, que no Art. 9 confere

destaque ao atendimento a deficientes e a superdotados; e a Constituição Federal, que no Art. 208, inciso HI, garante o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências em igualdade de condições como qualquer outro aluno.

A existência das leis garante os benefícios esperados, como também asseguram todos os direitos que corroboram com o indivíduo de Educação Inclusiva e seus respectivos familiares, pois detrás de uma pessoa com deficiência, há uma família. A Educação Inclusiva ainda traz incertezas sobre a forma como ela acontecerá “apesar de muitas escolas se mostrarem receptivas à chegada dessas crianças, os pais, e até mesmo os educadores, ainda percebem que há o despreparo ou a falta de formação para recebê-las [...]” (ARAÚJO; LIMA, 2011, p. 282).

O educador, ao se deparar com sua função, de professor, encontra no ambiente escolar com inúmeras realidades. Demonstrando nesse requisito seu desarranjo no que tange a Educação inclusiva, pois além do indivíduo incluso há outras realidades no recinto escolar. Araújo e Lima (2011, p. 283) nos narram outro fato que merece ser destacado no que se refere ao conteúdo ministrado a esses alunos, pois “até que ponto a escola comum está preparada para a tender as necessidades educacionais da criança?”. Assim avigoramos que professores e instituições carecem de formação; para o educador falta formação específica em sua trajetória de graduação; e para as entidades educacionais faltam recursos, quer sejam financeiros para atender a esses indivíduos, quer com meios para capacitar seus profissionais com o advento (indivíduo) que é aderido ao ambiente educacional.

O papel do educador ressoa uma série de desafios, que devem vencer em seu dia a dia escolar, além exercer e dar uma contribuição social a toda a sociedade. Contudo, para o desenvolvimento do aluno, futuro cidadão contribuinte da máquina administrativa, o professor é de extrema importância, para que o indivíduo venha a desenvolver conhecimento, seja esse formal ou informal. Todavia, para que o aluno obtenha uma Educação de qualidade é fundamental que seu mestre tenha uma formação sólida e necessariamente contínua, uma vez que a sociedade vive em uma liquidez<sup>2</sup>. Desse modo, uma progressão continuada se faz precisa na atualidade, proporcionando subsídios para uma reflexão sobre novas e futuras práticas pedagógicas. É importante pensar no professor como agente transmissor de conhecimento, pois:

---

<sup>2</sup> Liquidez: é um termo utilizado por Zygmunt Bauman no livro *Modernidade Líquida*, onde o autor chama a atenção as inexistências em relação as relações humanas, em cuja sociedade não há um parâmetro de certeza, ou seja, uma solidez, mas sim uma fluidez, marcada pela incerteza de cada ação.

Talvez o que deixe o professor mais preocupado, seja a insegurança em relação à sua inexperiência, já que nos cursos superiores aprendeu apenas a lidar com a teoria e não teve acesso às práticas pedagógicas, diretamente com alunos especiais. No que consiste à educação, o dia a dia da escola e da sala de aula exigem que o professor seja capaz de organizar as situações de aprendizagem considerando a diversidade dos alunos. Essa nova competência implica a organização dos tempos e dos espaços de aprendizagem, dos agrupamentos dos alunos e dos tipos de atividades para eles planejadas. (SILVA; ARRUDA, 2014, p.6)

Dessa forma, compreende-se a importância de um planejamento flexível, que venha a se adaptar de acordo com as necessidades e capacidade de cada aluno, não somente aos de Educação especial. Assim, o professor agirá como mediador e facilitador nas vivências acadêmicas dos alunos como um todo, de forma gradativa nos diferentes níveis do ensino-aprendizagem, obtendo assim as habilidades esperadas.

Contudo, o papel do educador pulsa na esfera social na formação do indivíduo, proporcionando-lhe o desenvolvimento do conhecimento e da cultura. A cultura é um fator essencial na vida da sociedade, e está inteiramente conectada às melhores maneiras do ser humano expressar seus sentimentos; podemos assim denominar tal característica como Arte. Portanto, ao trazermos a Arte para o caráter do ensino-aprendizagem ela se torna um elemento que proporciona a interação social, manifestações linguísticas, motricidade, senso crítico, entre outros.

Estes fatores irão refletir futuramente na vida do indivíduo, agregando a estes valores, os quais serão sentidos no seio familiar, escolar e futuramente no ambiente profissional. Cabe agora pensarmos como a Arte está vinculada no processo de formação do indivíduo, uma vez que as Artes podem ser entendidas como uma forma de “expressar-se com sua visão de mundo e com isso dissolver-se nas dimensões afetivas, motoras e cognitivas [...] tornando-se um sujeito ativo e crítico na sociedade.” (SILVA et al, 2010, p. 102).

## 2 A ARTE E AS RELAÇÕES HUMANAS

A sociedade caminha a curtos passos quanto à inclusão, mas é notória a ampliação do acesso à Educação daqueles que necessitam ser inclusos ao ambiente escolar, pois, para que tal característica aconteça em um âmbito universal, é preciso que as bases sejam fortificadas, uma vez que esse processo desencadeia elementos sociais, culturais e singulares. Por sua vez, esses elementos estão interligados tanto por parte de quem aprende quanto de quem ensina, e posteriormente se entrelaçam com a cultura e as políticas públicas. Desse modo, é necessário

que os indivíduos se tornem pessoas esclarecidas, podendo contribuir com a sociedade a partir de elementos construtivos que emanam dos saberes.

A Arte é uma janela de possibilidades; as habilidades adquiridas por meio dela proporcionam aos estudantes muitas vezes componentes que fogem daquilo que fora consolidado ao longo da História. Partido do pensamento de Neves (2017, p. 492), “a Arte baseada na expressão e na liberdade criadora, contribuiu para a Educação dos sentidos em que se baseiam a consciência, o raciocínio e a inteligência do indivíduo”, ou seja, a Arte é capaz de formar o sujeito em sua totalidade, pois como protagonista nos processos de educação, proporciona o diálogo com as demais áreas do ensino-aprendizagem através de procedimentos intelectuais, sensíveis e emocionais.

O ser humano está envolto pelas Artes; olhando em sua volta, constatamos que vive rodeado de uma enorme quantidade de objetos, seja em casa, no trabalho, na sala de aula ou nos espaços públicos, todos esses em suas singularidades emanam representatividades artísticas. Trazendo consigo atribuídos ao conhecimento humano permitindo que os indivíduos deduzem de si elementos primordiais e fundamentais, os quais estão dentro de cada um e que se expressam através das Artes, formando o belo, que procede da razão, das emoções e dos sentimentos. Segundo Barbosa (2006, p. 45), a Arte é a “criatividade do desenvolvimento cognitivo que leva atos e ideias”; desse modo, tem como objetivo expressar na visão humana a criação, ou seja, busca externalizar a percepção de mundo do indivíduo.

Ao percorrermos o itinerário histórico, percebemos a Arte presente na vida humana, algo que repercute para o processo da formação do indivíduo, tornando-o criativo, sensível, agregando valores e percepção de mundo. De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”. Os primeiros hominídeos, em sua formação inicial de coletividade e de civilização perceberam isto, pois um dos marcos de conhecerem o mundo e suas manifestações é encontrado nos seus vestígios deixados; como podem ser vistos nas pinturas rupestres, que foram utilizadas para propagar sua história. Além deles depositarem no desenho todo um conhecimento das diversas variações que aconteciam em sua volta, tinha também este como finalidade a busca pela relação com o sobrenatural. Desse modo, a Arte é um elemento intrínseco aos seres humanos e sendo seus antepassados os únicos produtores. Para tanto, os seres humanos

estimulado a Artes, são capazes de se reconhecerem como parte do mundo no qual estão inseridos para poder compreendê-lo.

O ser humano, ao se entregar as Artes, dá o início ao desapego das formas prontas e critérios que o mundo impõe e oferece. Tal fato é de extrema importância, ainda mais nessa era da cibercultura e do capitalismo, que impossibilitam do uso próprio de sua racionalidade fazendo com que esse vivencie as regras dadas por outros. A pessoa, ao se interligar com as Artes, tem a oportunidade de se relacionar com o mais próprio de si, fazendo um rompimento das regras, desprendendo-se dos conceitos pré-estabelecidos e abrindo-se ao processo de formação de sua identidade, pois é capaz de fazer novas experiências e com elas formar novos conceitos. Rodrigues (2011, p. 24) diz que “a disponibilidade para novas experiências e um olhar descomprometido serão ampliadores do contato desses indivíduos com eles e o mundo”, ou seja, a Arte permite lançar-se no vazio do já existente, cheio de concretudes, que já foram dadas e produzidas, para buscar o novo que encontra consigo, com a sua personalidade. Desta forma, pode-se dizer com Carbonell (2010, p. 31) que, “quando um homem conhece a Arte, ele conhece sua história; quando ele produz Arte, inaugura um conhecimento próprio, original e genuíno”. A Arte é capaz de revelar o sujeito a si próprio.

O processo de formação do ser humano desencadeia nas experiências das suas faculdades diante do mundo e da cultura, e tais meios são propícios para a construção do seu próprio eu. Todo esse processo perpassa a consciência criativa que provém das ideias artísticas, resultando do contato constante com a cultura e o mundo. Para Ostrower (1987, p. 05),

a natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois polos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criatividade que representa as potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura.

Para Vygotsky (2003, p. 238), “A humanidade mantém, através da Arte, uma experiência tão enorme e excepcional que, comparada com ela, toda experiência de criação doméstica e conquistas pessoais parece pobre e miserável”. A partir disso, a Arte caracteriza-se como um processo de formação do indivíduo, pois agrega, através de ferramentas adequadas, o desenvolvimento do potencial criador. Na Arte, o ser humano compreende o seu mundo, elaborando conceitos e expressando sua própria compreensão sobre as diversas manifestações existentes e as que podem vir a existir. Dessa forma, revela ao indivíduo a



verdade e desperta-o para a verdade das outras pessoas. Sendo um mergulho no abstrato transcendental e na imanência da sua profunda humanidade, oportunizando o desenvolvimento da personalidade.

O impacto causado pela Arte é notório diante das reflexões que ela é capaz de provocar, pois contribuem para a formação crítica do indivíduo. O encontro promovido pela Arte que acontece entre o ser humano, o mundo e a cultura são efeitos causadores para que esse venha a conhecer sua própria essência e sua história no processo de desenvolvimento. Para Chisté (2015, p. 47),

O ensino da arte constitui-se como fundamental integrante no processo de formação do ser humano, pois a relação entre a obra e o sujeito permite o desencadeamento de um processo reflexivo fundamental na construção social do indivíduo. Possibilita que o sujeito participe de vivências estéticas que o estimule a repensar seu cotidiano, colaborando com a ampliação de seu conhecimento de mundo, do outro e de si

O processo reflexivo oriundo das Artes eleva a ação do próprio sujeito, provocando transformações acerca das estruturas alienantes existentes no corpo social, viabilizando assim a emancipação do indivíduo diante dos acontecimentos cotidianos. Portanto, a Arte tem como desafio ampliar e aprofundar a experiência estética do ser humano, constituindo-se como elemento fundamental e complementar no processo de formação do indivíduo. Desde modo, na visão de Fischer (1987, p. 20), “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a Arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”. Para o Ser, a Arte possui uma função muito maior do que simplesmente ser bela ou agradável, mas sim é torná-lo consciente de sua própria natureza, capaz de interligá-lo com o mundo e a cultura e, por fim, se perceber com sujeito transformado desse universo multiforme.

Diante dessas várias exteriorizações, no que tange à Arte no processo de formação do indivíduo, torna-se oportuno apresentar a Arte como um encontro que proporciona a Educação inclusiva. Sabemos que a Arte desempenha um papel potencialmente vital na vida humana. Seu enlace com a Educação é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem. A Arte do encontro na Educação Inclusiva não é um encontro no qual o sujeito incluso fica passivo diante das aulas e atividades propostas, mas um aceitar reencontrar-se com a socialização e com o saber. Sendo assim, através da Arte, surge uma conscientização de sujeito protagonista de sua própria história, mundo e cultura; quebrando de si as amarras que os prendem a outro. Em resumo, o encontro que a Arte proporciona reside na oportunidade da Educação acontecer de forma inclusiva, pois, para Neves (2017, p. 502) é

uma “área de conhecimento como foco mantido sempre no sujeito, em suas potencialidades, e não na deficiência.”; deve sempre acontecer, e “para os sujeitos que, por circunstâncias diversas, tornam excluídos dos processos sociais diversos, o encontro com a Arte pode ser uma grande oportunidade de conhecer e ampliar suas possibilidades.”

### 3 ENSINO DA ARTE: NA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA

Ao escrever os versos “a vida é a Arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida”, Vinícius de Moraes fala de um amor; o amor que é o encontro da vida pela vida, da Arte com a Arte, e tais elementos inerentes ao ser humano se tornam o reencontro do amor pela vida e pela Arte. Por isso, conviver com outros seres humanos agrega diferentes visões de mundo, culturas, valores, e dá a oportunidade de vivenciar as relações mais profundas com o dispare e deixar-se moldar por novas perspectivas. Cabe a humanidade permitir-se envolver com a Arte para promover a dinâmica do cuidado com a vida, e saber a verdadeira importância que ela ocasiona para socialização e o exercício da cidadania. No campo da educação, é proporcionar sua utilização, pois favorece a empatia, a busca pelo saber, a racionalidade e a empregabilidade das habilidades adquiridas pelo encadeamento do processo de ensino-aprendizagem. A Arte em sua dimensão global possibilita com o advento da Educação inclusiva, a humanização de todos, não só os alunos, mas de todos os que perpassam ao ambiente escolar, conseqüentemente leva a aprendizagem e valores adquiridos ao seio familiar e posteriormente ao mercado de trabalho. O Ensino de Arte traz consigo o conhecimento transdisciplinar, tendo sua representatividade na ciência, na técnica, no campo filosófico, linguístico e sociológico, por ter em seu caráter a criação e a inovação.

O encontro entre os indivíduos possibilita primeiramente o reencontro com o mundo e com a cultura que o cerca, tornando os seres conscientes do lugar em que habitam. A Arte – ou o ensino das Artes nas escolas –, de forma geral, é muitas vezes ultrajada e menosprezada, mas ela torna-se elemento importantíssimo, pois ocasiona o desenvolvimento dos saberes. Ainda mais, viabiliza a socialização, já que propicia o encontro entre os sujeitos. Além disso, vivemos em um contexto onde a dimensão do processo de ensino-aprendizagem não mais pode seguir a metodologia de processo de conhecimento fragmentado, mas as esferas dos saberes deveriam seguir um novo procedimento perpassando a transdisciplinaridade. Ou seja, é preciso que haja um reencontro entre as disciplinas, proporcionando melhores métodos para

a dinâmicos na transmissão do conhecimento e o sujeito possa ser protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se que o ambiente escolar seja um espaço acolhedor e esteja aberto às diferenças, não tendo distinção de raça, classe, deficiência ou gênero, e caso tais atos aconteçam sejam elaborados procedimentos para suas erradicações, tornando os sujeitos cada vez mais críticos a estes feitos. Se isso não acontece, pelo menos é assim que deveria funcionar na educação. No âmbito da Educação Inclusiva surgem, a cada ano, estudos e políticas públicas para adequar as escolas aos estudantes devidos suas limitações físicas ou cognitivas, mas deparamos constantemente com uma realidade totalmente diferente do que se espera. O Plano Nacional de Educação (PNE), na Lei nº 10.172/2001, nos narra que “o grande avanço que a década da educação deveria produzir seria a construção de uma escola Inclusiva que garanta o atendimento à diversidade humana”. A Educação Inclusiva envolve um processo de reforma e de reestruturação; em outras palavras, é preciso um encontro que proporcione a reorganização de práticas educativas que ensine novas metodologias para o professor em formação, para os que já obteram sua formação, para as instituições que irão acolher tais situações para que aconteçam a humanização, a sociabilização e o desenvolvimento do saber. O objetivo de tal reforma ou reestruturação, segundo Mittler (2008, p. 25), “é garantir o acesso e a participação de todas as crianças em todas as possibilidades e oportunidades oferecidas pela escola e impedir a segregação e o isolamento”.

A Arte como disciplina vem contribuir com o exercício da cidadania, diante das habilidades que se relacionam com as formas lúdica, criativa e vivencial, tais elementos significativos no processo de formação do aluno. Para os sujeitos portadores de necessidades educacionais especiais, tais atribuições proporcionam a participação efetiva do estudante-cidadão na vida social. Desse modo, segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 19), “O trabalho com a Arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidade dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem feita”. Diante disso, é importante que o professor esteja interligado com novas práticas, sendo ele um eterno pesquisador, para que proporcione sua prática de forma satisfatória e inclusiva. Deve procurar entender a Arte e transmití-la em sua total essência, sendo minucioso nas observações que serão dadas a partir das explanações, visto que, a cada gesto e pronúncia, há um processo de Educação embutido no aluno, pois todos os indivíduos possuem em si elementos que poderão ser ativados e o ensino ou a própria Arte em si costumam ser meios privilegiados para acessar sua

interioridade. Dessa forma, o educador e educando passam a vivenciar a Arte não como mera manifestação do belo, e sim expressão dos sentimentos que cercam todos os seres humanos. Por isso, não há Arte que possa ser descartável, e sim apreciada, pois envolver o melhor do Ser.

Segundo Gzvik e Arruda (2014, p. 04):

A arte se apresenta de várias formas como na pintura, na poesia, na dança, na música, na arquitetura, na escultura, no cinema e no teatro, ela oferece experiências estéticas, visuais, táteis e sonoras, onde leva o ser humano a desenvolver expressões criativas, fazendo com que perceba o mundo ao seu redor.

40

É a partir destes atributos que a Arte se faz presente na vida dos educandos, e para o sujeito de Educação especial, ela tem um grande potencial, pois trabalha com as múltiplas inteligências para o desenvolvimento humano sendo eles: motor, sensorial e cognitivo. Com o ensino de Arte, o processo de ensino-aprendizagem não se torna fragmentado e pode ser usado de forma interdisciplinar, uma vez que ela trabalha com várias áreas como: a música, o teatro, a dança, o desenho e entre outras. Ao interligá-los de maneira transdisciplinar, se proporciona ao aluno o método de aprendizagem de forma mais lúdica, sensorial e estimulante. E no campo da inclusão a Arte é

Eficiente e democrática, por desenvolver as múltiplas inteligências. Ela trabalha mais fortemente os componentes intuitivos, sensoriais e a percepção espacial. Portanto, as oportunidades da criança com Necessidades Educacionais Especiais ser bem-sucedida nas artes, de sentir-se aprovada, ter seu ego cultural reforçado, e assim, se desenvolver cognitivamente são imensas. (WEBER, 2017. P. 265).

O ensino de Arte preenche lacunas existentes, e, com a formação cabível, acaba oportunizando a aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os alunos. Para o indivíduo de necessidades educativas especiais ela ajuda-o a “entender o mundo e suas dificuldades e habilidades, fornecendo informações necessárias para auxiliá-las nesse processo.” (TAJES; MARINHO, 2021, p. 8161). É necessário que o ensino da Arte deixe de ser mera etapa de cumprimento de horário e ou de ser um momento de recreação sem nenhum objetivo a ser alcançado, passando a ter o enfoque no aspecto cognitivo, envolvente, perceptivo, crítico e criativo. Ou seja, ter em si um dos elementos mais importantes, que é o de acolher a diversidade do repertório cultural oriunda do aluno (incluso ou não), trabalhando com aspectos da vivência da comunidade local e colocando-o em sintonia com o social a partir do conhecimento, não se tornando um mero estudante na sociedade, mas um estudante-cidadão bem formado.

Por fim, a Arte possibilita o desenvolvimento da pessoa humana e, no caso do processo de ensino-aprendizagem, é uma ferramenta agregadora, pois proporciona ao discente desenvolver a interação uns com outros. Tal feito é benéfico, ainda mais em uma sociedade moderna na qual ainda existem inúmeras segregações, ela traz aos sujeitos a crescente possibilidade de evolução frente às realidades que vão aparecendo e esse é capaz de fazer suas escolhas diante dos acontecimentos. A Arte trabalha com o melhor do ser humano, desenvolvendo aspectos da vida cultural, elevando as vivências, e no campo da Educação Inclusiva consegue chegar na interioridade do estudante, permitindo que floresçam situações de segurança. Assim, favorece expressões de socialização e aprendizagem escolar. Logo, não é visto sua deficiência, mas sim os seus gestos e palavras diante das representatividades artísticas do seu próprio eu em relação ao mundo. Desse modo, pode-se concluir com Weber (2017, p. 264) que

A Arte possibilita essa igualdade, pois através dela chega-se ao belo, que é apreciado por todas as pessoas, sem distinção de cor, idade, sexo, religião, nacionalidade. A Arte não tem fronteiras, e por essa razão, considera-se a maior forma de integração e de desenvolvimento humano, e ela é também um instrumento de ocupação, uma forma terapêutica e de desenvolvimento sociocultural.

## CONCLUSÃO

A promoção da dignidade da pessoa humana é fundamental em toda sociedade, pois promove atributos inerentes a interioridade do Ser em sua completude. Dentro do contexto da educação, a sua formação é imprescindível, visto que esse é o local onde as vivências de cada indivíduo se entrelaçam e, dentro dessa realidade do cotidiano, visualizamos a instituição de ensino, que se constrói através dos saberes, proporcionando a formação integral do discente. É nessa conjuntura que devemos pensar a Educação inclusiva, um eixo que é marcante na historicidade do processo de ensino-aprendizagem, onde a sociedade ainda precisa voltar-se a si mesma, pois mesmo com tantos feitos conquistados a esse respeito, muito ainda é preciso ser pensado, mudado, construído e executado. Até o presente, é um meio que carece de muita informação, pois o ensino regular interligado com a Educação Especial necessita de estudos para que aconteça a formação dos presente e dos futuros educadores que perpassam pela instituição de ensino.

Se pudéssemos resumir a plenitude do Ser Humano, em sua construção sócio-histórica, não caberia em uma simples lauda, mas nos atrevemos a isso para descrevê-lo desde os seus primórdios ligando a quatro elementos vitais: Político, Científico, Religioso e

SCIAS.Arte/Educação,BeloHorizonte,v.12,n.2,p.29-43,jul/dez. 2022.

Artístico. Ambos formam e proporcionam a busca pela curiosidade da verdade das coisas. Estruturando e desenvolvendo a essência da pessoa humana, a Arte é núcleo marcante na construção da identidade do indivíduo, pois ela o leva a expressar o que é mais próprio seu, ou seja, as emoções, as percepções e os sentimentos. E o que é mais prestigiado que ela é capaz de colocá-lo conectado com o mundo, destruindo as amarras das formas prontas. Não existe uma forma certa e sim a perfeição que as vivências trazem da verdade oriunda das experiências das vinculações, homem e homem, homem e mundo.

A Arte é um ponto virtuoso no processo de ensino-aprendizagem e no campo da Educação inclusiva, capaz de promover a socialização, a empatia com o diferente e o senso crítico. Também é um meio que percebe a pessoa, e tem capacidade de propô-la o descobrimento das formas, dos sentimentos e das percepções mais íntimas de suas experiências. Ao ponto de favorecer a produção de suas obras, fazendo com que sua Arte seja uma conexão entre o eu (indivíduo), o nós (sociedade) e o Eterno (Transcendente). Todos os seres humanos têm o potencial para ser criativos, e o desenvolvimento artístico tem o papel de ir além das fronteiras, favorecendo a integração, contribuindo para a realização de atividades que contribuam para a formação do ser humano. Desse modo, a Arte traz consigo o belo que é a participação de todos os indivíduos nessa sociedade multiforme.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, D. A; LIMA, E.D.R.D.P. Dificuldades enfrentadas pelo cuidador na inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n.03, p. 281-304, dez. 2011.
- BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CARBONELL, S. **Educação estática para jovens e adultos: a beleza no ensinar e no aprender**. São Paulo: Cortes, 2010.
- CHISTÉ, P. D. S. Catarse e ensino da arte. **Palíndromo**, nº14 ago/dez, 2015.
- FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- FUSARI, M. F. R; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortes, 1999.
- GZGIK, M; ARRUDA, G. A Importância do Ensino da Arte na Educação Especial. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE Francisco Beltrão/PR, 01, 02 e 03 de outubro de 2014, p. 1-10.
- KLEIN, R. R.; HATTGE, M, D. **Inclusão escolar: implicações para o currículo**. São Paulo, Paulinas, 2010.
- SCIAS.Arte/Educação,BeloHorizonte,v.12,n.2,p.29-43,jul/dez. 2022.

- MEC - Ministério da Educação é do desporto/Scretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial: educação especial um direito assegurado**. Brasília: MEC, 1994.
- MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: ed. Artmed, 2008.
- NEVES, L. R. Contribuições da Arte ao atendimento educacional especializado e à inclusão escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.4, p.489-504, out./dez., 2017.
- REILY, L. O ensino de arte visuais na escola no contexto da inclusão. **Cedes**, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 84-102, jan./abr. 2010.
- RODRIGUES, H. **Vertigens do vazio**. Rio de janeiro: Livre expressão, 2011.
- SILVA, A. P. M. D.; ARRUDA, A.L.M.M. O Papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 5, n. 1, 2014.
- SILVA, E. A. D. et. al. Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.
- TAJES, F. P; MARINHO, R. A. C. O ensino da arte na educação especial: a arte como dimensão constitutiva do desenvolvimento integral. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 8159-8173, jan. 2021.
- OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. ed. 15. Petrópolis, Vozes, 1987.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagogia**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- WEBER, M.L.T. A Importância da Arte na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, vol. 13, 2017, p. 261-267.